



ENSINO DE GRAMÁTICA NO SÉCULO XXI: CONSIDERAÇÕES SOBRE PADRONIZAÇÃO GRAMATICAL E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Thiago Soares de Oliveira - UENF - so.thiago@hotmail.com
Sergio Arruda de Moura - UENF - arruda.sergio@gmail.com

Educação, Arte e Cultura / Formação de Professores no século XXI

Considerando as constantes discussões a respeito da forma como é ministrada a disciplina gramatical em sala de aula, onde comumente se adotam terminologias e classificações como meio de ensino da Língua Portuguesa, desconsiderando os diversos matizes que revestem a questão da variação linguística, bem como a relevante questão da heterogeneidade social discente, este artigo objetiva construir um palco reflexivo acerca das dificuldades dos professores na tentativa de construção do saber, suscitando a necessidade da inserção da questão da variação linguística nos estudos da Língua Portuguesa, assim como hipóteses de remanejamento do ensino da gramática, a fim de atenuar a violência linguística a que estão sujeitos os alunos. Adota-se como metodologia a pesquisa bibliográfica, visto que inúmeras obras e trabalhos recentes já apontam para a necessidade da reestruturação do ensino de gramática. Por isso, este trabalho, de cunho mais reflexivo do que propositivo, vale-se do postulado de Charlot (2002) acerca da violência da escola, bem como de outros estudiosos da área de educação, para promover ponderações a respeito de como é ensinada a gramática da Língua Portuguesa nas escolas e de como seria a educação em língua materna, se consideradas as questões relativas ao desejo do aluno em aprender, à introdução da aprendizagem distraída e à criação de um ambiente escolar educ comunicativo como lugar de interação entre educação e comunicação, sendo tais questões o real foco da discussão no que diz respeito ao remanejamento do ensino de gramática. Nesse sentido, as críticas aqui tecidas não recaem sobre a disciplina gramatical em si, haja vista a sua importância já consolidada, mas sobre a forma como ela é conduzida. Em razão desse caráter reflexivo, a perspectiva da peculiaridade e da importância da mudança na forma de ensinar a Língua Portuguesa é abordada em todo trabalho com o intuito de fomentar a emergência de políticas educacionais que deem suporte ao fazer pedagógico do professor. Ao fim, conclui-se que não basta o excesso de discursos relativos à nova forma de se ministrar a disciplina gramatical, a não ser que estes sejam de fato incorporados ao fazer pedagógico cotidiano, partindo da inércia escolar à prática inovadora que considera a realidade do aluno. Por esse motivo, a questão da variação linguística deve ser tratada com esmero, a fim de que seja instrumento de valorização do idioma, não de estigmatização dos falantes e escritores.

Palavras-chave: Língua portuguesa; Ensino da Gramática; Variação linguística; Violência linguística.

Instituição de fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)